



neps

Boletim Informativo

Núcleo de Estudos de População e Sociedade - Instituto de Ciências Sociais - U.M. - Guimarães - nº 5 - Janeiro de 1999

SUMÁRIO

Editorial:

Pelo mesmo caminho, chegar um pouco mais além

António Amaro das Neves

Falando

de Demografia Histórica...

Maria Norberta Amorim

Um investigador apresenta-se:

Isabel Fernandes

Artigo:

Da importância das fontes escritas para o conhecimento das produções cerâmicas

Isabel Fernandes

No dia 29 de Dezembro: Neps elegeu corpos directivos para o biênio 1999/2000 e apresenta novos desafios

Eleições da ADEH

Protocolo de cooperação com o Gabinete de Estudos Olisiponenses e a U. M.

Publicação do Neps:

Calvão - uma paróquia do Alto Tâmega (1670 - 1870)

Boletim da ADEH

Carlota Santos

Pelo mesmo caminho, chegar um pouco mais além

António Amaro das Neves

O Núcleo de Estudos de População e Sociedade constitui hoje um corpo singular no contexto universitário, cumprindo desde a sua origem um propósito de dinamização e enquadramento de projectos de investigação em História das Populações, numa perspectiva de abertura à comunidade onde se insere, franqueando as portas a investigadores que aqui chegam por diferentes caminhos e que participam na construção de um espaço colectivo de diálogo e de partilha de experiências, onde todos possam encontrar apoio em recursos técnicos e científicos para o prosseguimento das suas pesquisas.

Embora a sua consagração institucional tenha tido lugar em 1996, a busca das origens mais remotas do NEPS remete-nos para o ano de 1988, no tempo em que foi lançada a primeira experiência na área das Ciências Sociais no pólo de Guimarães da Universidade do Minho, com a criação do primeiro Mestrado em História das Populações. Desde então, a investigação em demografia histórica, numa perspectiva de micro-análise, atravessou um período de notável incremento entre nós, funcionando a contracorrente do que vai sucedendo no resto da Europa. A produção dos investigadores enquadrados pelo NEPS tornou-se progressivamente mais intensa e profícua: empregando a metodologia que Norberta Amorim desenvolveu, foram sendo reconstituídas dezenas de paróquias, ensaiaram-se diferentes tentativas de cruzamento de fontes, estabeleceram-se figurinos de comportamento demográfico, foi-se desenhando o conhe-

cimento do dinamismo populacional português, com particular destaque para o Minho.

* * *

Ao longo do tempo, tem sido patente a capacidade organizativa do NEPS: a recente realização do *I Encontro Minho-Minas Gerais* (para não falar no *III Congresso da ADEH, em Braga e Guimarães*, ainda na proto-história do Núcleo), demonstra que existe capacidade logística e produção científica suficiente para assegurar a concretização de encontros científicos de dimensão significativa; a edição regular do *Boletim Informativo* do NEPS, que vem cumprindo um importante papel de elo de comunicação entre todos os membros do NEPS, e a recente edição de um volume do *Boletín de la Asociación de Demografía Histórica*, inteiramente produzido pelo NEPS e integrando exclusivamente textos produzidos no âmbito de investigações enquadradas pelo Núcleo, demonstram que se dispõe de capacidade para ir um pouco mais além.

Neste sentido, a nova comissão directiva do NEPS entende que vai sendo tempo de avançar na concretização de algumas ideias antigas, que trarão um acréscimo de exposição e visibilidade para o trabalho que se desenvolve sob a égide do Núcleo: em primeiro lugar, a organização de encontros científicos regulares, que se pretende venham a ser pontos de confluência das diferentes linhas de investigação aqui desenvolvidas, e

momentos de contacto e de troca de experiências com outros investigadores, portugueses e estrangeiros; em segundo lugar, a edição de uma revista científica do NEPS.

* * *

Um outro caminho que tem sido uma aposta dos responsáveis do NEPS e que a sua actual equipa directiva pretende prosseguir é o da constituição de parcerias de colaboração com instituições exteriores à Universidade. Enquadrando-se, num primeiro plano de pesquisa, num contexto de História Local, a História das Populações tem, por natureza, uma estreita margem de vinculação às comunidades que estuda e cujo passado intenta reconstruir. Algumas experiências recentes de aproximação de investigadores do NEPS à realidade local têm tido uma ressonância muito para além do que seria de esperar. O estabelecimento de protocolos de cooperação com as autarquias locais (os nossos interlocutores privilegiados) pode revelar-se muito frutuoso.

* * *

No mesmo sentido de abertura para o exterior estão os nossos projectos em relação à formação contínua dos docentes não universitários, que cada vez mais buscam o aprofundamento científico, sem para tal encontrarem resposta inteiramente satisfatória na oferta disponibilizada pelos diferentes centros de formação. Neste sentido, projectámos a realização de acções de formação destinadas a docentes do Ensino Básico e Secundário, passíveis de creditação ao abrigo do actual modelo de formação de professores, que se podem transformar em factor de motivação para o nascimento de novos projectos de investigação.

* * *

Ao NEPS colocam-se hoje novos desafios. Ou, melhor dizendo, novas possibilidades de resposta para velhos desafios. É o que sucede com a aposta no estreitamento da cooperação dos investigadores de demografia histórica com estudiosos de outras áreas científicas, com os quais encontrámos pontos de confluência de interesses e de objectos

de pesquisa. Parece óbvia a necessidade de aprofundar as linhas de contacto com os geógrafos, também eles fortemente envolvidos com os problemas demográficos. A abertura da licenciatura de Geografia e Planeamento no Pólo de Guimarães da Universidade do Minho abre excelentes perspectivas nesse sentido.

A mesma questão se coloca em relação a outras áreas das ciências. Eis um exemplo: não se pode ignorar a importância dos especialistas da medicina ou da nutrição para o estudo e a compreensão das causas de morte ou de sobrevivência de uma população. Há muito tempo que noutros países (veja-se o que sucede na Espanha) surgem médicos com produções muito significativas no campo dos estudos da História das Populações. Infelizmente, aqui ainda não conseguimos cativar o interesse dos médicos para o horizonte dos nossos interesses. Pode ser que nos tempos próximos, com a futura escola de medicina da Universidade do Minho, também aí se abram novos horizontes.

* * *

Uma das nossas preocupações permanentes reside na necessidade de estreitar os contactos entre os investigadores associados ao NEPS, no sentido da partilha de experiências, da troca de informações e da resolução de problemas. As condições facultadas pelos canais de comunicação actualmente ao nosso alcance (em particular através do recurso à *Internet*), abrem-nos excelentes perspectivas neste campo. Há que as explorar.

* * *

A partir da base de dados de natureza demográfica que se tem vindo a constituir como construção colectiva emergente de diferentes projectos individuais de investigação que envolvem reconstruções de paróquias, é hoje possível intentar os primeiros exercícios consistentes de uma visão de conjunto dos comportamentos populacionais, indo um pouco para lá das fronteiras estreitas da paróquia, e desvendar o quadro demográfico português, a começar pelo Minho, onde a produção de trabalhos tem sido mais densa. Aí encontrámos um objecto

fascinante e surpreendente, que necessita, também ele, de ser enquadrado num contexto de observação mais alargado, numa perspectiva de história comparada. Para tanto, será importante que se estabeleça um modelo de partilha de informações entre os investigadores do NEPS, e um canal de disponibilização para a comunidade científica dos resultados das nossas pesquisas, definindo-se um formato normalizado para a apresentação das nossas séries de dados, que possibilite o prosseguimento de estudos comparados. Impõe-se alguma reflexão sobre este tema.

* * *

Estes são alguns dos desafios que se deparam ao NEPS, enquanto espaço produção cultural e de confluência de investigadores que encontram na História das Populações o seu ponto de união e de partilha colectiva, mas também espaço de autonomia onde os desígnios institucionais não se sobrepõem ao desenvolvimento dos projectos individuais de cada um dos que dele participam.

JORNADAS NEPS

O Núcleo de Estudos de População e Sociedade vai promover, no próximo mês de Novembro, as suas primeiras jornadas, subordinadas ao tema:

Comportamentos demográficos, População e Sociedade.

Pretende-se que este encontro científico se constitua num momento de balanço e reflexão sobre as diferentes problemáticas da investigação em História das Populações.

Estas jornadas estão abertas à participação de todos investigadores.

Dentro de dias será enviada a todos os membros do Núcleo a primeira circular preparatória das I Jornadas do NEPS.

Investigador apresenta-se

ISABEL MARIA GRANJA FERNANDES, nasceu no Porto a 10 de Novembro de 1957, é casada e mãe de três filhos. Actualmente, reside em Guimarães. Licenciou-se em História, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com a média final de 16 valores, e possui o Curso de Conservador de Museu, ministrado no extinto Instituto Português do Património Cultural, que terminou com a **média final de 17 valores**.

É Conservadora do Museu de Olaria desde 1983, encontrando-se actualmente em gozo de uma licença sem vencimento e sendo Bolseira de Doutoramento do Práxis XXI, na Universidade do Minho, tendo como orientador o Professor Doutor José Viriato Capela. O tema do seu doutoramento é o estudo da louça preta em Portugal numa perspectiva histórica e antropológica.

É membro de diversas associações destacando-se: Aspa. Associação para a Defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural; Associação Portuguesa de Antropologia; Núcleo de Estudos de População e Sociedade; Association Internationale pour l'Étude des Céramiques Médiévales Méditerranéennes e Medieval Pottery Research Group.

Tem-se dedicado ao estudo da cerâmica portuguesa, em geral, e, ao da louça preta, em particular, bem como a estudos relativos à defesa, preservação e divulgação do património cultural português. Tem vários textos publicados ou em fase de publicação versando a temática cerâmica.

Tem participado em projectos ligados à museologia: foi uma das comissárias da exposição «A louça preta em Portugal» (1998), organizada pelo CRAT: Centro Regional de Artes Tradicionais; é a coordenadora científica do projecto «Rota do Património Industrial do Vale do Ave» (1998-1999), promovido pela ADRAVE: Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Ave, e que prevê a musealização de oito pólos industriais.

É coordenadora-executiva do projecto de investigação científica financiado pela JNICT e intitulado «A produção cerâmica do Norte (sécs. XII-XX). Estudo histórico, tipológico e laboratorial» (PROCEN), dirigido pelo Doutor José Viriato Capela,



da Universidade do Minho.

Tem coordenado ao longo dos anos de actividade profissional várias publicações de que se destacam as monografias editadas pelo Museu de Olaria (Câmara Municipal de Barcelos), em colaboração com o Dr. Eugénio Lapa Carneiro; a «Revista Olaria», também editada pelo Museu de Olaria, em

colaboração com a Dra. Maria Cláudia Milhazes, tendo sido publicado o nº 1 e encontrando-se o nº 2 no prelo; a monografia sobre «A louça Preta em Portugal: olhares cruzados» (em colaboração com o Dr. Ricardo Teixeira).

Está encarregue do estudo de duas colecções cerâmicas: uma, a colecção de faiança do Museu de Alberto Sampaio (Guimarães); outra, a colecção de olaria e figurado portugueses, do extinto Museu de Etnografia (Porto), pertença do Instituto Português de Museus e que se encontra em depósito no Museu de Olaria (Câmara Municipal de Barcelos).

Abordagem interdisciplinar

Na recta final da preparação da tese de doutoramento, Isabel Fernandes não esconde que o trabalho que tem vindo a desenvolver «**é um complemento da actividade profissionais**».

Movida pelo desejo insaciável de aprofundar o conhecimento sobre os centros oleiros portugueses, desde que ingressou na carreira de conservadora de

museu, procurou recolher toda a documentação referente à cerâmica portuguesa, privilegiando nas suas investigações a louça preta. A paixão remonta a 1983, ano em que elegeu precisamente essa temática para apresentar o trabalho final do Curso de Conservador de Museu. Ao recordar essa época, refere que já laborava no Museu de Olaria, situação que determinou a escolha do estudo que desenvolveu. **«Das diferentes colecções do Museu, aquela que mais me atraiu foi a de louça preta de Prado»**, lembra, ao explicar como esse contacto com o universo da cerâmica veio a transformar-se num interesse contínuo.

Por isso, quando chegou a hora de lançar mãos ao doutoramento, os fundamentos da proposta de investigação giraram em torno da louça preta de Prado. Uma abordagem científica

«A Demografia é uma linha importante da investigação, porque fornece dados essenciais para o conhecimento das migrações profissionais»

que mais tarde sofreu uma reformulação, já que Isabel Fernandes entendeu que **«fazia sentido inserir o centro oleiro de Prado, numa área mais vasta, ou seja, todo o país»**, o que fez com que a sua tese de doutoramento verse sobre a louça preta em Portugal.

Trata-se de uma investigação que abre novos horizontes à investigação histórica, pois, através da análise dos centros oleiros existentes, Isabel Fernandes procura **«recuar no tempo até encontrar a sua origem histórica»**. Neste domínio, a autora revela que a sua abordagem toca a Etnografia, a Antropologia e a História. Com o cruzamento de saberes, as incursões feitas ao passado permitiram-lhe, por exemplo, no caso de Prado, localizar vestígios desta actividade artesanal que remontam ao século XII.

No âmbito desta diversidade disciplinar, Isabel Fernandes efectuou o levantamento dos registos paroquiais de Lanheses, na tentativa de localizar os oleiros. **«Tinha a indicação de que eram oriundos de Prado, precisava de verificar se o centro oleiro de Lanheses tinha sido constituído com oleiros originários de Prado, e isso comprovou-se»**, esclarece a

Isabel Fernandes ao Boletim Informativo do NEPS: «A Demografia Histórica fornece uma ajuda muito grande para se conhecerem as profissões portuguesas e que tipo de migrações seguiram»

investigadora, tendo acrescentado que a abordagem demográfica assume um contributo acessório no desenvolvimento da sua tese de doutoramento. «A Demografia é uma linha importante da investigação, porque fornece dados essenciais para o conhecimento das migrações profissionais. Isso é evidente, em Prado. Há centros oleiros no país que denunciam fenómenos migratórios», realça Isabel Fernandes, fazendo questão de frisar que «a Demografia Histórica fornece uma ajuda muito grande para se conhecerem as profissões portuguesas e que tipo de migrações seguiram».

Publicações

De entre os trabalhos publicados ou em fase de publicação destacam-se:

- Isabel Maria Fernandes; Eduardo Pires de Oliveira - *Documentos para a história do Museu D. Diogo de Sousa*, «Cadernos de Arqueologia», Braga, 2ª série, II, 1984, p. 109-134.
- Isabel Maria Fernandes - *Cerâmica Açoriana. Catálogo*, Barcelos, Museu de Olaria, 1993.
- Isabel Maria Fernandes; Luís Fontes; Fernando Castro - *As produções cerâmicas negras provenientes das escavações arqueológicas do mosteiro de S. Martinho de Tibães*. Braga Tondela, 1997 [No prelo].
- Isabel Maria Fernandes - *Os centros produtores de louça preta da Região Norte*. «Olaria», Barcelos, 1, 1996, p. 11-36.
- Isabel Maria Fernandes; Maria Àngels Ruf; Judit Molera; Màrius Vendrell-Saz - *La producció ceràmica*, in «Roc d'Enclar: Transformacions d'un espai dominant sègles IV – XIX». Andorra, Servei de Recerca Històrica, 1997 (Monografies del Patrimoni Cultural d'Andorra), p. 326-350.
- Isabel Maria Fernandes - *O A produção cerâmica do Norte (séc. XII - XX): estudo histórico, tipológico e laboratorial levantamento etnográfico*. Matosinhos, Actas do 2º Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos (1996), Matosinhos, Câmara Municipal, 1997, p. 44 - 49.
- Isabel Maria Fernandes - *Júlio Alonso. Um percurso pelo barro*. Matosinhos, Actas do 2º Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos (1996), Matosinhos, Câmara Municipal, 1997, p. 60- 75.
- Isabel Maria Fernandes; Rafael Salinas Calado; Rute Reimão; Manuela Ribeiro - *A coleção de Faiança do Ateneu Comercial do Porto*. Porto, Ateneu Comercial, 1997.
- Isabel Maria Fernandes; Ricardo Teixeira (coordenadores) - *A Louça Preta em Portugal: olhares cruzados*. Porto, CRAT: Centro Regional de Artes Tradicionais, 1997, p. 28 e 33.
- Isabel Maria Fernandes - *Les centres producteurs de poterie noire du Nord du Portugal*, in «La Cerámique médiévale en Méditerranée», Aix-en-Provence, 1997, p. 579-584.
- Isabel Maria Fernandes - *A chanfana na çaçoila de louça preta*, in «A Louça Preta em Portugal: olhares cruzados». Porto, CRAT: Centro Regional de Artes Tradicionais 1997, p. 106-108; também publicado, com ligeiras alterações in «Sítios e Memórias. Revista trimestral de Artes e Culturas», 1(4), 2ª série, 1997, p. 16-19.
- Isabel Maria Fernandes - *A Louça Preta de Prado*. Vila Verde, Braga. Catálogo. Barcelos, Câmara Municipal de Barcelos: Museu de Olaria, 1997 (Coleções do Museu; 3).
- Isabel Maria Fernandes - *Les ateliers de poterie noire de Lanheses (Viana do Castelo): un phénomène de migration*, in «Material Culture in Medieval Europe. Papers of the 'Medieval Europe Brugge' 1997» Conference, vol. 7, Zelik, Guy De Boe & Frans Verhaeghe, 1997, p. 87-93.
- Isabel Maria Fernandes; Fernando Castro; Pedro Oliveira - *Development of a methodology for the estimation of the provenance of archaeological ceramics*, in «Method and Theory in Historical Archeology. Papers of the 'Medieval Europe Brugge 1997' Conference», vol. 7, Zelik, Guy De Boe & Frans Verhaeghe, 1997, p. 123-125.
- Isabel Maria Fernandes - *Castanhas assadas quentes e boas*. «Sítios e Memórias», Lisboa, 2 (5), Janeiro de 1998, p. 26-31.
- Isabel Maria Fernandes - *Centros produtores de louça preta na Beira Litoral*. In «Actas do III Encontro de Olaria Tradicional de Matosinhos. Matosinhos, 1998, p. 59-77.
- Isabel Maria Fernandes - *A olaria de Malhada Sorda*. In «Terras do Côa. Da Malcata ao Reboredo». Vila Nova de Foz Côa. Estrela do Côa: Agência de Desenvolvimento Territorial da Guarda, 1998, p. 141-143.
- Isabel Maria Fernandes - *A faiança na Segunda metade de Setecentos: imitação e individualidade*. In «Fábrica de Massarelos». Porto, Museu Nacional de Soares dos Reis, 1998, p. 13-16.
- Isabel Maria Fernandes - *Os diferentes modos de preparar o barro nas olarias de louça preta portuguesas, extintas ou em laboração* [Comunicação apresentada nas III Jornadas de Cerâmica Medieval e Pós-medieval, Tondela, Outubro de 1997].
- Isabel Maria Fernandes - *La loza prieta en Portugal: algunos apuntes* [Conferência apresentada no IV Congresso Europeu sobre Cerâmica Antiga, Andorra, Novembro de 1997].
- Isabel Maria Fernandes - *Oleiros e olarias na longa duração* [Comunicação apresentada nas Conversas à volta da olaria, Montemor-o-Novo, 4 de Abril de 1998].

Elisabete Pinto

Da importância das fontes escritas para o conhecimento das produções cerâmicas

Chama-se a atenção para a necessidade de conjugar os dados recolhidos por investigadores de diversos ramos do saber tendo em vista o melhor conhecimento das produções cerâmicas, realçando-se a necessidade de estudar e publicar as fontes documentais que possam conter dados importantes para o conhecimento das nossas olarias.

A cerâmica medieval aparecida nas escavações arqueológicas do norte de Portugal tem suscitado o interesse dos investigadores. Por vezes, o contexto arqueológico em que aparece, permite datá-la com mais ou menos precisão. Um importante estudo para o conhecimento da cerâmica encontrada nesta região é o de Alexandra Gaspar que divulgou um curioso conjunto de peças atribuíveis aos séc. XII-XIV (Gaspar 1991).

Mas a beleza das formas cerâmicas, a atribuição de funções e o estudo das pastas não é o suficiente para se conhecer a proveniência de fabrico, as áreas de comercialização, as designações e as funções das peças. Impõe-se pois o recurso às fontes escritas e o cruzamento das informações que daí possam advir.

Mário Barroca, no seu trabalho sobre *Os centros oleiros de Entre-Douro-e-Minho. Séc. XIII* (Barroca 1993), publica uma resenha de textos, recolhidos em documentação medieval, que nos ajudam a situar melhor as zonas de produção cerâmica e as áreas de comercialização.

Gostaria de aqui referir um texto do *Corpus Codicum* através do qual somos informados que: «Toda carga de *pichees brageeses* aquel que os trouver pagará da *carrega* dous *pichees*. E de *colonho* huum *pichell* [1339]» (Corpus 1891: 37).

Este simples texto dá-nos uma preciosa ajuda. Por ele ficámos a saber que de Braga vinha um tipo específico de peças, conhecido pela designação de *pichel*, e que o seu transporte se fazia de dois modos distintos: ou a carga era suportada por um animal (carro de bois? No dorso de bestas?) ou pelo próprio homem. Este último sistema era ainda há pouco utilizado pelos oleiros de Bisalhães, Gondar e Gove, entre outros, para transportar as louças que iam vender. E seja-me permitido acrescentar que os velhos oleiros ainda hoje recordam estas «viagens» e referem com frequência a dureza do percurso e

quão penoso era suportar semelhante carga (Fernandes 1996).

Voltemos ao texto de 1339 e detenhámo-nos na palavra *pichel*. Alexandra Gaspar (Gaspar 1985) publicou o desenho e a fotografia de uma bela peça, a que chama *jarro*, e para a qual me atrevo a propôr a designação *pichel*. De facto a forma por ela publicada tem similitudes formais com vasilhas francesas, inglesas e espanholas. Em França tais peças são designadas *pichet*¹ (Nicourt 1986), em Inglaterra, chamam *pitcher*² (McCarthy 1988) a certas vasilhas utilizadas para conter líquidos, o mesmo sucedendo em Espanha³ (Equipa Broida 1984: 215 e 225).

Em Portugal, ao compulsar-se a bibliografia, frequentemente encontramos referências aos *pichéis* — peças utilizadas no serviço e transporte de líquidos⁴ (vinho, água e azeite). José Mattoso, em *O essencial sobre os provérbios medievais portugueses*, assinala um recolhido na obra de Jorge Ferreira de Vasconcelos: «*Homens-bons, pichéis de vinho*» (Mattoso 1987: 13 e 21). Mas o termo chegou até aos nossos dias. Citemos alguns autores. Ramalho Ortigão diz: «Nenhum outro povo sabe tornejar na roda de oleiro com mais esbelteza e mais puro aticismo o pote ou a bilha de barro, a púcara, o gomil e o *pichel*, de Coimbra, do Prado, de Mafra, de Redondo, de Loulé» (Ortigão: 133). E Fialho de Almeida: «Passava o vinho em *pichéis de barro*, as saúdes choviam nos estímulos da sede, o tinir dos pratos era inquietador» (Fialho 1991a: 57); «E pelas fauces da canalha viam-se desaparecer os últimos nacos de boi e os últimos *pichéis de vinho*» (Fialho 1991: 221). E termino citando um provérbio publicado no *Notícias de Barcelos*, de 1 de Dezembro de 1988: «Dezembro quer lenha no lar e *pichel* a andar». Julgo, com este exemplo, ter dado a entender a importância de que se reveste a conjugação das fontes escritas com a análise das peças apare-

cidas nas escavações.

Os arqueólogos que estudam a cerâmica não podem ter a pretensão de vir a compulsar todas estas fontes, devem é saber recorrer aos investigadores que diariamente trabalham os documentos e incentivá-los a publicar textos onde nos dêem conta desses seus achados. José Viriato Capela publicou recentemente um trabalho sobre a *Exportação de louça de Prado para a Galiza. 1750-1830* (Capela 1992), que contém uma série de dados de-veras interessante para quem estuda a cerâmica. Este texto surgiu de uma solicitação que lhe foi feita pelo Museu de Olaria para que do conjunto da sua recolha documental retirasse os elementos respeitantes à cerâmica. Aqui está um exemplo da importância de que se reveste o trabalho de investigadores de outras áreas para quem estuda a cerâmica.

Um outro exemplo. Francisco Ribeiro da Silva, em *O Porto e o seu termo (1580-1640). Os homens as instituições e o poder* (Silva 1988), por várias vezes se refere a cerâmica. Transcrevem-se duas passagens: «Uma segunda categoria de pessoas dadas à mercância seria constituída por (...). E ainda, de acordo com as sugestões das listas de contribuintes para as fintas de 1639 e 1640 deveremos acrescentar-lhes os canasteiros, os agulheiros, os livreiros e boticários, os azeiteiros e *paneleiros* — os quais, no fundo, integravam o grupo dos tendeiros» (Silva 1988: 114); e, «Na própria cidade do Porto constatamos em 1577 o estabelecimento de um cigano na Praça da Ribeira com o seu posto fixo de *venda de louça*» (Silva 1988: 323). Seria interessante que este investigador reunisse todos os elementos respeitantes à cerâmica e os viesse a publicar. Aqui fica lançado o desafio...

Outro estudo necessário é o levantamento sistemático dos registos paroquiais das áreas onde sabemos ter havido oleiros. António Cruz, em dois dos seus trabalhos, *Oleiros do Porto e Vila Nova* (Cruz 1942) e *Oleiros do Porto e d'Além Rio* (Cruz 1943), refere os nomes de alguns dos que laboravam na cidade do Porto e de Gaia, encontrados em vários documentos, num vasto período que medeia entre os séc. XV e XVIII. Impõe-

-se pois o levantamento dos registos paroquiais destas áreas de modo a tentar estabelecer genealogias de oleiros e a aprofundar a importância destes fabricos, isto, para só referir algumas das possíveis linhas de investigação.

O mesmo tipo de estudo se torna necessário para o grupo de freguesias que pertenciam ao extinto concelho de Prado e que hoje se encontram distribuídas pelos actuais concelhos de Barcelos, Vila Verde e Braga (Carneiro 1962). Sabemos que ainda hoje em muitas destas freguesias há gente que se dedica ao fabrico cerâmico; sabemos a importância que a

cerâmica aqui tem tido ao longo dos tempos; sabemos também, por testemunhos dispersos, que houve emigração de oleiros daqui para outras regiões de Portugal, para a Espanha e para o Brasil, mas não conseguimos ainda quantificar esses dados. A análise sistemática dos registos paroquiais é pois necessária para se ficar a conhecer de um modo mais rigoroso as relações entre oleiros de freguesias vizinhas e, porque não, o destino de alguns deles pelas sete partidas do mundo. Entre os destinos mais conhecidos podemos referir Viana do Castelo e sua região, Caldas da Rainha, Galiza (Fernandes 1990)

e Brasil (Coutinho 1989). Era bom que os nossos demógrafos históricos se comessem a interessar por estes oleiros e sobre eles publicassem os seus trabalhos. Aqui fica lançado outro desafio...

É claro que poderia referir outras fontes documentais, como os livros de receitas culinárias, os testamentos, a literatura de viagens e outras. Mas com este texto pretendeu-se tão-só despertar os investigadores para a necessidade de conjugar diversos tipos de documentação de modo a identificar-se cada vez melhor o mais pequeno «caco» aparecido nas escavações.

Isabel Maria Fernandes

BIBLIOGRAFIA

- Almeida 1991** Fialho de Almeida - *A Cidade do Vício*. Lisboa, Círculo dos Leitores, 1991, [1ª ed., 1882].
- Almeida 1991a** Fialho de Almeida - *Lisboa Galante*. Lisboa, Círculo dos Leitores, 1991, p. 57, [1ª ed., 1890].
- Barroca 1993** Mário Jorge Barroca - Centros oleiros de Entre-Douro-e-Minho. Séc. XIII, *Arqueologia Medieval*, Porto, 2, p. 159-170.
- Capela 1992** José Viriato Capela - Exportação de louça de Prado para a Galiza: 1750-1830. Barcelos, Museu de Olaria, 1992 (Cadernos de Olaria: 2).
- Carneiro 1962** Eugénio Lapa Carneiro - Donde vem a confusão entre as louças de Prado e de Barcelos. Barcelos, 1962.
- Corpus 1891** Corpus Codicum Latinorum et Portugalensi, vol. 1, Porto, Câmara Municipal, 1891, p. 37.
- Cruz 1942** António Cruz - Oleiros do Porto e Vila Nova, *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, 5, 1942, p. 135-144.
- Cruz 1943** António Cruz - Oleiros do Porto e d'além Rio, *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*, 6, 1943, p. 116-118.
- Fernandes 1990** Isabel Maria Fernandes - Introdução à conferência de Luciano García Alén. O paso de oleiros portugueses a Galicia: a sua viaxe polo derradeiro século. Barcelos, Museu de Olaria, 1990 (Museu Aberto: 2).
- Fernandes 1996** Isabel Maria Fernandes - Centros produtores de louça preta do Norte, *Olaria*, Barcelos, 1, 1996, p. 11-35.
- Gaspar 1985** Alexandra Lino Gaspar - Escavações arqueológicas na rua de Nª Sra. do Leite, em Braga, *Cadernos de Arqueologia*, Braga, 2ª série, 2, 1985, p. 51-126, est. 15 e 24.
- Gaspar 1991** Alexandra Lino Gaspar - Contribuição para o estudo das cerâmicas medievais de Braga, in "A Cerâmica Medieval no Mediterrâneo Ocidental, Lisboa, 1987, Mértola, 1991, p. 365-372.
- Matoso 1987** José Matosa - O essencial sobre os provérbios medievais portugueses. Lisboa, Imprensa Nacional, 1987 (Coleção Essencial: 24).
- McCarthy 1988** Michael R. McCarthy; Catherine M. Brooks - Medieval Pottery in Britain. AD 900-1600. Leicester, University Press, 1988.
- Nicourt 1986** Jacques Nicourt - Céramiques médiévales parisiennes. Classification et typologie. Ermont, J.P.G.F., 1986.
- Ortigão** Ramalho Ortigão - O culto da arte em Portugal, 2ª ed., Lisboa, Livraria Aillaud e Bertrand, s.d., [1ª ed., 1896].
- Silva 1988** Francisco Ribeiro da Silva - O Porto e o seu termo (1580-1640). Os homens, as Instituições e o Poder. Porto, Arquivo Histórico, vol. 1, 1988.

NOTAS

¹ Diz este autor: «Il est généralement admis que c'est au cours du XII^{me}. siècle qu'apparaissent, dans l'Europe du Nord-Ouest, les pichets ovoïdes à haut col cylindrique. U. Lobbedey considère même que ces récipients caractérisent la production céramique du XII^{me}. au XV^{me} siècle. Sans doute les dates de leur apparition son-elles légèrement variables selon les pays et les régions, mais il semble bien que leur production soit généralisée à la fin du XII^{me} siècle et que de tels vases se rencontrent aussi bien en Angleterre qu'en Allemagne, dans le Limbourg hollandais qu'en Belgique» (Nicourt 1986: 302).

² Informam os autores que «Pitchers and their successors, jugs, constitute another important class of domestic ware, especially for the twelfth-thirteenth centuries» (McCarthy 1988: 110).

³ No vocabulário os autores definem o termo *Pitxer*: «Recipiente de terrissa, vidre o metall amb ansa a un costat i broc a l'altre, que serveix per a abocar aigua.» (Equipa Broida 1984: 226). No texto ao falarem das *gerres*, dão também informações sobre o *pitxer*. «Les gerres es fan servir també per l'aigua; la mateixa funció tenien el pitxer i la setra, ambdós de mida generalment més petita que la de les gerres, que podien servir així mateix per a tenir altres líquids, com ara el vi o l'oli, per a mesurar-los o per l'ús diari» (Equipa Broida 1984: 215).

⁴ De facto, aparece em vários textos a palavra *pichel*, nem sempre associado a peças de barro. Muitas vezes a palavra *pichel* é também aplicada a peças feitas em metal, daí a origem do termo *picheleiro* que hoje em dia se atribui ao canalizador. No entanto a mesma palavra é utilizada de norte a sul para designar peças de barro. De um modo geral trata-se de peças de bico e asa oposta a este, possuindo colo alto. Não cabe no entanto neste texto o estudo pormenorizado desta palavra e das suas diferentes acepções.

Resultados das eleições da ADEH

Realizaram-se no dia 16 de Dezembro as eleições para a Associação de Demografia Histórica (ADEH), com sede no Centro de Estudos Demográficos da Universidade Autónoma de Barcelona.

No sufrágio apenas participaram 61 associados, tendo quatro votos sido considerados nulos por falta de identificação correcta dos membros da ADEH.

Após o apuramento dos 57 votos válidos, a distribuição da votação ficou ordenada da seguinte maneira:

Norberta Amorim
(Braga-Guimarães) - 53 votos
Manuel Ardit Lucas
(Valencia) - 51 votos
Llorenç Ferrer y Alos
(Barcelona) - 48 votos
Mercedes Lázaro Ruiz
(Logroño) - 48 votos
Fernando Mikelarena Peña
(Navarra-Huesca) - 47 votos
David Reher
(Madrid) - 45 votos
José Manuel Pérez García
(Orense) - 42 votos
Maria Luís Rocha Pinto
(Lisboa) - 42 votos
Alberto Sanz Gimeno
(Madrid) - 42 votos

Entre outros objectivos, o novo elenco directivo da Associação de Demografia Histórica propõe-se a tomar as medidas necessárias para organizar o próximo Congresso, que deverá realizar-se na cidade portuguesa de Castelo Branco. (Ver "Eleições da ADEH - apresentação de candidatura"; última edição do Boletim Informativo do NEPS, pp. 16)

Devido a obras em Azurém

Maus acessos ao NEPS

Pelo facto de se terem vindo a verificar obras de alteração e manutenção dos edifícios que se encontram nas imediações da sede do neps, os acessos a este local encontram-se muito dificultados e o número de lugares de estacionamento foi reduzido.

Assim, se pretender chegar até nós, aconselhamo-lo a tomar as devidas providências, quer venha a pé ou de carro.

Comissão Directiva do NEPS

Novos desafios

No passado dia 29 de Dezembro, foram eleitos os novos corpos directivos do Núcleo de Estudos de População e Sociedade (neps) para o biénio 1999/2000.

No processo eleitoral participaram 28 votantes, tendo a Lista A, única candidata a sufrágio, recolhido 27 votos, havendo ainda a assinalar um voto em branco.

Assim, a Comissão Directiva do NEPS passa a ser constituída pelo Doutor Luís António Domingues Polanah; os Mestres António Augusto Almeida Amaro das Neves, Carlota Maria Fernandes dos Santos, Maria Otilia Pereira Lage e Rui Leandro da Costa Maia; e os Licenciados Isabel Maria Granja Fernandes, João Antero Gonçalves Ferreira, Maria Elisabete de Sousa Pinto e Odete Paiva Silva Leite.

No actual elenco, acresce ainda a contribuição da Directora do NEPS que, dada a sua situação de exercício de funções por inerência, não participou no processo eleitoral.

Actividades programadas

Volvidos dois anos da institucionalização do NEPS, com a realização deste acto eleitoral chegou ao fim o mandato da sua primeira Comissão Directiva.

Para o próximo biénio, os membros do Núcleo de Estudos de População e Sociedade que, agora assumiram funções, definiram os seguintes objectivos:

- Constituir com o Director/Coordenador do NEPS, uma equipa de trabalho que integre, para além dos corpos directivos, pessoal técnico e administrativo e pessoal das relações exteriores, investigadores, investigadores associados e, pontualmente, representantes de instituições científicas e pedagógicas;

- Desenvolver e alicerçar a estrutura organizativa do NEPS, favorecendo a constituição de grupos de trabalho e subunidades de estudo e investigação, para levar a cabo, dentro das expectativas dos sócios, um plano de

actividades de incentivo à formação, investigação e promoção do debate científico, num quadro de complementaridade e cooperação inter e transdisciplinar (encontros e seminários, ciclos de con-ferências, "workshops", sobre temáticas e problemáticas a estabelecer);

- Manter actualizada e promover, de modo sistemático, a divulgação da bibliografia do NEPS e as suas actividades de actualização e desenvolvimento científico;

- Prolongar o trabalho positivo desenvolvido pelas comissões directivas anteriores, alicerçando a sua integração na Universidade e impondo a afirmação, expressão e reconhecimento do NEPS, na comunidade académica e científica nacional e internacional;

- Manter um projecto editorial coerente e progressivamente mais exigente, ao nível da qualidade científica e gráfica - boletim informativo, revista, brochuras e plaquetes;

- Reforçar e alargar a dimensão nacional, europeia e internacional do trabalho, intervenção e relacionamento externos do NEPS, e reforçar a introdução de modernas tecnologias, designada-mente no contexto dos trabalhos de pesquisa e no âmbito do seu trabalho interno.

- Manter uma informação actualizada dos projectos e programas de investigação e formação e fomentar a participação do NEPS nos mesmos, em modalidades de parceria e/ou de coordenação;

- Disponibilizar à comunidade científica e académica, em condições e com critérios a estabelecer, a base de dados do NEPS;

- Implementar e manter, com actualização a definir, a "Home Page" do NEPS;

- Desenvolver uma política de angariação de verbas e obtenção de meios e recursos que garantam o suporte económico e material necessário às despesas inerentes às actividades do NEPS, delineando uma política de parcerias e estabelecimento de protocolos com determinadas entidades públicas e privadas.

FALANDO DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA... *Maria Norberta Amorim*

Tendo feito incidir o meu trabalho pessoal sobre populações de Trás-os-Montes, do Minho ou dos Açores, a diversidade nos comportamentos demográficos encontrada nas três regiões e os ritmos diferentes de evolução entre o século XVI e o presente, conduziram naturalmente ao alargamento da investigação a outras zonas do país, envolvendo comunidades do Centro Interior e do Sul - Projecto *Informatização Normalizada de Arquivos. Reconstituição de Paróquias e História das Populações*.

Nesse projecto, a primeira paróquia do Centro Interior a ser escolhida foi o Couto do Mosteiro, concelho de Santa Comba Dão, distrito de Viseu. A razão dessa escolha prende-se com a antiguidade e preservação dos seus livros de registos paroquiais, iniciando-se em 1550 o registo de baptizados e óbitos e em 1555 o registo de casamentos.

Os livros do Couto do Mosteiro com mais de cem anos encontram-se depositados, como é de norma, no Arquivo Distrital de Viseu (a data extrema dos últimos livros para cada tipo de acto é 1889). Os que medeiam entre 1890 e a introdução do registo civil em 1911, encontram-se na Conservatória do Registo Civil de Santa Comba Dão. A partir de 1911, como para todas as outras paróquias portuguesas, os actos vitais passam a ser registados pela Igreja e pelo Estado, seguindo, no primeiro caso, a organização paroquial e optando-se, no segundo caso, por uma organização a nível de cada concelho.

Trabalhando os registos paroquiais pela metodologia a que chamo de *reconstituição de paróquias*, levantei caso a caso a informação do baptismo dos mais de oito mil nascidos nesta comunidade entre os meados do século XVI e finais do século XIX, cruzei essa informação com os registos de casamento e depois com os de óbito, encadeando as sucessivas gerações. Disponho neste momento, para esse período, de um ficheiro com todas as famílias reconstituídas e outro ficheiro, desagregado do primeiro, em que figuram todos os residentes referidos pelos

párocos, em cadeia genealógica.

Depreendemos desse estudo que vivia mais gente no Couto do Mosteiro no século XVII do que no século XIX. De facto, em períodos de fecundidade próxima da natural, usando o volume de crianças nascidas como indicador do nível de população, ao somarmos o número de baptizados para o ano de 1600 e os quatro anos enquadrantes, encontramos como média anual 21 nascimentos. Utilizando o mesmo procedimento para 1650, 1700, 1750, 1800 e 1850, as médias colocam-se, respectivamente, nos 29, 25, 28, 23 e 19. Reparemos que, ao invés, a população de Ronfe, do concelho de Guimarães, denunciava, para o mesmo período, marcado crescimento. Na paróquia minhota a média de nascimentos para 1650 e anos enquadrantes era de 8, passando em 1750 para 19 e atingindo os 28 em 1850.

Embora a explicação para as limitações de crescimento no Couto do Mosteiro se deva procurar em diferentes níveis, entendo que o primeiro nível de análise se situa nas variáveis demográficas.

Os indicadores de nupcialidade apontam, nesta comunidade, para uma contenção muito grande no acesso ao casamento. Uma percentagem elevada de indivíduos de um e outro sexo completava 50 anos sem ter casado e os que casavam faziam-no tardiamente, embora esta situação não seja muito diferente da vivida em Ronfe nos mesmos períodos. O celibato definitivo para as gerações nascidas entre 1680 e 1759 no Couto do Mosteiro foi de 18,3% no sexo masculino e de 24,6% no feminino; em Ronfe, encontramos, paralelamente, 27,6% de mulheres que não acediam ao casamento, contra 15,1% de homens, a evidenciar uma mobilidade diferencial mais acentuada.

As mulheres nascidas no Couto do Mosteiro entre 1680 e 1749 casaram em média aos 28,2 anos e os homens aos 28,3; Em Ronfe, as idades, embora ainda muito elevadas, colocavam-se respectivamente nos 27,6 e 27,8 anos. Para as gerações nascidas entre 1750 e 1799 não houve alteração de comportamento ao casamento feminino no Couto do

Mosteiro, encontrando-se os mesmos 28,2 anos, enquanto os homens atrasaram o casamento para os 29,5 anos; no entanto, em Ronfe, as mulheres reduziram a idade ao casamento para 26,8 e os homens para 27,0.

Idade média tardia ao casamento feminino implicava redução do período de convivência conjugal e limitação no número de filhos. Assim, a média de filhos por família no Couto do Mosteiro no século XVIII era de 3,7, só atingindo os quatro filhos se a morte não viesse romper a união e a convivência conjugal se prolongasse para além dos 45 anos de idade da mulher. Em Ronfe, no mesmo século, a média de filhos por família era de 5, atingindo a média de 5,6, na ausência de ruptura das uniões.

Fora do casamento nasciam também menos crianças no Couto do Mosteiro do que em Ronfe. Apesar de uma em cada quatro das suas mulheres não ter acesso ao casamento, a filiação ilegítima naquela paróquia, para quatro períodos distribuídos de 1680 a 1849, situou-se entre um mínimo de 5,4% na segunda metade do século XVIII e um máximo de 9,9% na primeira metade do XIX. Na paróquia minhota, para os mesmos quatro períodos, encontramos um mínimo de 11,8% na primeira metade do século XIX e um máximo de 15,2% entre 1680 e 1749.

Não podemos calcular quantos desses filhos atingiriam a idade adulta na medida em que os párocos não registavam o óbitos dos menores de sete anos, crianças que o Céu receberia como *anjos*. Sabemos sim que a esperança de vida aos 25 anos dos indivíduos casados no Couto do Mosteiro era de 37 anos, menos dois anos do que os 39 anos encontrados para Ronfe, sem que possamos deduzir que a mortalidade infantil seria mais gravosa naquela paróquia.

Os movimentos migratórios no caso do Couto do Mosteiro não podem ser rigorosamente contabilizados à falta de registo sistemático de mortalidade infantil ou de listas de habitantes do tipo róis de confessados, mas não será abusivo admitir que um aumento da emigração para o século XIX, a par da contenção no nível

Continua na pág. 10

“Para um Roteiro de Fontes e Repertório Bibliográfico sobre Demografia e História das Populações:

A rubrica que assim se inicia visa a construção de um instrumento de trabalho, limitado, mas que se espera útil, designadamente por reunir referências bibliográficas e de fontes, dispersas por diversas bibliografias e trabalhos, e também por acrescentar a menção de títulos recentes. Pretende-se que venha a aparecer regularmente, a partir deste número.

Contempla dados e informação nacional e estrangeira.

Organiza-se sob a forma de Fichas de Fontes e Listagens de Bibliografia.

Como é da natureza deste tipo de instrumentos, a sua produção é uma tarefa colectiva, pelo que se deseja venha esta rubrica a ser um estímulo ao desenvolvimento de trabalho mais amplo e profícuo neste âmbito.

Nessa sequência, e certos de que não tardaremos a ter o contributo desejado de uma rede de colaboradores, aqui ficam algumas notas a considerar:

Notas e observações:

-Integra referências de autores e textos que abordam temas da Demografia e da História das Populações, mas pode referir também documentos e informação, que não tendo como objecto e/ou campo principal as áreas indicadas, são entretanto referências importantes para a análise inter e transdisciplinar de tópicos e problemáticas que concorram para uma mais abrangente definição e uma profícuo problematização daqueles

-Sem ter a pretensão de ser desde o início um trabalho sistemático e exaustivo, a opção orienta-se no sentido de compilar e aglutinar fontes e bibliografia de consulta e referência obrigatórias - obras clássicas de referência, trabalhos de compilação de fontes, indicação de fontes pouco conhecidas e/ou exploradas, etc.

-Podem encontrar-se indicações bibliográficas e de fontes em diversos pontos, sendo pois de referir a menção do local de origem das referências a divulgar, devendo as referências ser o mais completas possível.

-São de consulta útil bases de dados especializadas, catálogos gerais informati-

zadas de bibliotecas universitárias e eruditas, bibliografias temáticas, anuários, repertórios, etc. e de consulta necessária, bibliografias selectivas e analíticas de publicações periódicas da especialidade de que se cita a título de exemplo, o seguinte trabalho bilingue *Bibliographie Internationale de la Demographie Historique = International Bibliography of Historical Demography: 1992-1993*, da autoria colectiva de *Comite International des Sciences Historiques - Commission Internationale de Démographie Historique, Societe de demographie Historique, Union Internationale pour l'Etude Scientifique de la Population - Comission de Démographie Historique*. Paris, 1995

FICHA de FONTES Nº 1

* *Inventário Colectivo dos Registos Paroquiais*

Vol. 1 - Centro e Sul (1993), Vol. 2- Norte (1994), Inventário do Património Cultural Móvel, Secretaria de Estado da Cultura, Arquivos Nacionais/Torre do Tombo

* *Guia dos Fundos Paroquiais do distrito do Porto*

in Arquivo Distrital do Porto - *Guia do Arquivo*. Porto: ADP, 1993, p. 145-365

* Censos da População :

- em 1 de Janeiro de 1864

- em 1 de Janeiro de 1878

- Censo da População do Reino de Portugal, no 1º de Dezembro de 1890

- Censo da População de Portugal, no 1º de Dezembro de 1910

- Censo da População de Portugal, no 1º de Dezembro de 1911

- Censo da População de Portugal, no 1º de Dezembro de 1920

- Censo Extraordinário da População das cidades de Lisboa e Porto em 1 de dezembro de 1925

- Censo Geral da População de Portugal no 1º de dezembro de 1930

- VIII Recenseamento Geral da População em 12 de Dezembro de 1940

- IX recenseamento geral da população em 15 de dezembro de 1950

- X Recenseamento Geral da população em 15 de Dezembro de 1960

Organização: Otilia Lage

LISTAGEM BIBLIOGRÁFICA Nº1

* Livros sobre demografia que encontrará nos Serviços de Documentação da Universidade do Minho

1.1. Bibliografia nacional:

* AMORIM, Maria Norberta de Simas Bettencourt, *Demografia histórica (antigo regime)*, Braga, 1991

* AMORIM, Maria Norberta de Simas Bettencourt, *Demografia histórica um programa de docência*, Braga, UM, ICS, 1995

* AMORIM, Maria Norberta de Simas Bettencourt, LIMA, Luís *Demografia histórica e micro-informática uma experiência sobre uma paróquia Açoriana*, Braga, 1986

* AMORIM, Maria Norberta de Simas Bettencourt, *Perspectivas da aplicação da metodologia da demografia histórica no estudo das populações*, Braga, 1990

* ARAÚJO, Maria Marta Lobo de, MIRANDA, Fernando, *Evolução da fecundidade em duas paróquias minhotas uma perspectiva comparada*, Braga, 1993

* FERREIRA, Virgínia, TAVARES, Teresa, e PORTUGAL, Sílvia, ed. - *Shifting Bonds, shifting bounds: Women, mobility and citizenship in Europe*. Lisboa: Celta, 1998

* GIL, Henrique Teixeira - *Estudo de consanguinidade na freguesia de Medelim : 1881-1980*. Idanha-a-Nova: Câmara Municipal, 1997

* MAGALHÃES, Justino Pereira de, *Demografia e alfabetização no Vale do Ave na transição do Antigo Regime*, Braga, 1995

* MOREIRA, Maria João Guardado - *Vida e morte no conc. de Idanha-a-Nova: estudo de demografia Histórica- século XVIII*. Lisboa: Livros Horizonte, 1994

* NETO, Maria de Lurdes Akola da Cunha Meira do Carmo da Silva, *A freguesia de Nossa Senhora das Mercês, de Lisboa, no 1º quartel do século XVIII ensaio de demografia histórica*, Lisboa, Centro de Estudos Demográficos, 1967

* SANTOS, Geralda Maria Marques Ferreira dos, *A freguesia de S. Martinho de Arrifana de Sousa de 1700-1729 ensaio de demografia histórica*, Lisboa, Centro de Estudos Demográficos, 1980

continua na pág. 10

Com o NEPS como intermediário

Protocolo de cooperação entre o Gabinete de Estudos Olisiponenses e a Universidade do Minho

A Universidade do Minho (UM) e o Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, através do Gabinete de Estudos Olisiponenses (GEO), estabeleceram um protocolo de cooperação que visa a constituição de uma base de dados demográficos e sociais de Lisboa, a partir do tratamento informático dos seus registos paroquiais.

Assim, competirá ao GEO facilitar o acesso às fontes fornecendo, se necessário, as fotocópias das microfílmagens dos registos paroquiais e civis, de acordo com as solicitações da UM; disponibilizar as instalações, recursos humanos e materiais para o desenvolvimento do projecto em Lisboa; e assegurar passagens, estadia e meios de transporte do pessoal da UM que eventualmente se tenha de deslocar a Lisboa, em função do esquema de tra-

balho que ficar estabelecido e de acordo com um calendário a fixar.

Por seu turno, a UM comprometeu-se a dar apoio científico e técnico, através do NEPS, auxiliar o pessoal do GEO inserido no projecto, possibilitando estágio de curta duração, em condições a acordar entre as partes; e a utilização do seu material informático.

O trabalho final será propriedade exclusiva do GEO - sem prejuízo da referência em todos os produtos à participação da UM -, enquanto a utilização desse mesmo trabalho pela UM se restringe a fins científicos.

O referido protocolo entrou em vigor no passado dia sete de Outubro e vigorará pelo prazo de um ano, automaticamente prorrogável.

Continuação da pág. 8

de nascimentos, tivesse contribuído para um decréscimo da população. Em Ronfe, nesse mesmo século, já se encontrariam novas alternativas de sobrevivência nas pequenas indústrias que iam florescendo.

Muitos meses de trabalho foram necessários para apresentar estes e outros resultados do mesmo nível de análise, dando um pequeno contributo à Demografia Histórica.

O processo estará encerrado? As bases de dados de que dispomos não poderão ter outro interesse além daquele que lhes atribuí? Talvez devêssemos pensar que a identificação dos homens que viveram nessas comunidades estudadas

constitui uma valorização do seu património cultural cuja exploração mais alargada pode ser do interesse dos que herdaram o seu sangue ou hoje pisam o mesmo solo.

A solicitação do actual pároco do Couto do Mosteiro, Sr. Pe. Manuel Fernandes, propus-me, dentro das disponibilidades de tempo de um dia a dia sem tempo, ir deixando no jornal da paróquia algumas *notas* sobre essa *gente sem história* que afeiçãoou a paisagem, ergueu casas e capelas e as embelezou com amor, legando-nos um património que os *vendavais* do nosso século não lograram ainda destruir.

Continuação da pág. 9

1.2. Bibliografia estrangeira:

* GLASS, D. V., REVELLE, Roger, dir., *Población y cambio social estudios de demografía histórica*, trad. Ana Maria Kindelan, Madrid, Editorial Tecnos, 1978

* GRIBAUDI, Maurizio - *Les discontinuités du social. Un modèle configurationnel*. In - Lepetit, Bernard, dir. - *Les formes de l'expérience : Une autre histoire sociale*. Paris: Albin Michel, 1995, p. 187-225

* HENRY, Louis, *Manual de demo-*

grafia histórica técnicas de análisis, trad. Anna Carbonell, Barcelona, Crítica, 1983

* HOLLINGSWORTH, T. H., *Demografía histórica cómo utilizar las fuentes de la historia para contruirla*, trad. Aurora Garrido Strevel, México, Fondo de Cultura Económica, 1983

* MARCÍLIO, Maria Luísa, *Caiçara terra e população estudo de demografia histórica e da história social de Ubatuba*, S. Paulo, Edições Paulinas, 1986

* MARCÍLIO, Maria Luísa, org., *Demografia histórica orientações*

Aquisições Bibliográficas do Neps

Título:

- *Famille et menage en France au XVII^e Siecle*

Autor:

Antoinette Fauve-Chamoux

Título:

- *Le Surplus urbain des Femmes*

Autor:

Antoinette Fauve-Chamoux

Título:

- *Legislação e práticas familiares no Brasil colonial*

Autor:

Maria Beatriz Nizza

Título:

- *Os Senhores da Terra*

Autor:

Carlos de Almeida Prado Bacellar

Título:

- *Modelos Determinísticos de População - Aplicação ao caso português (V Congresso Anual Sociedade Portuguesa de Estatística)*

Autor:

Pedro J. Campos e João Tiago Mexia

Título:

Inquérito à Fecundidade e Família

Autor:

Instituto Nacional de Estatística

Título:

- *Elementos de Demografia Estatística (com aplicações à situação recente da população portuguesa)*

Autor:

Pedro José Ramos Moreira de Campos

Calvão: Uma Paróquia Rural do Alto Tâmega (1670-1870)

Com o apoio da Câmara Municipal de Chaves e do NEPS, José Alfredo Paulo Faustino apresenta ao público a sua dissertação de mestrado, defendida em 31 de Julho de 1997 com a classificação de Muito Bom com o título: “ Calvão: uma paróquia rural do Alto do Tâmega (1670-1870) “.

Partindo da metodologia da reconstituição de paróquias implementada por Maria Norberta Amorim, o autor analisa a evolução demográfica de Calvão, freguesia rural do concelho de Chaves, enriquecendo uma base de dados de 4420 naturais e/ou residentes com a informação proveniente dos livros de testamentos.

Ao “Boletim Informativo do Neps” e no momento de sair para a bancas a sua publicação, José Alfredo Paulo Faustino declara que esta obra constituiu “ o corolário de uma etapa de cerca de quatro anos da minha vida marcado pela reflexão, interiorização e conhecimento de conceitos, técnicas e metodologias de trabalho”.

Sendo-lhe solicitado uma descrição de trabalho desenvolvido acrescentou: **«Graças a uma exploração beneditina e sistemática dos registos paroquiais, ao longo de duzentos anos, utilizando uma metodologia apropriada, foi-nos possível conhecer como se nascia, amava, reproduzia e morria na paróquia rural de Calvão, durante os últimos séculos, bem reveladoras de quadros e sistemas mais amplos e que marcam a memória das sociedades actuais»**. E continuou: **«Trata-se de um novo olhar da História Local que abre caminho seguro e apaixonante à compreensão dos fenómenos demográficos e sua dinâmica, da evolução de padrões culturais e dos comportamentos individuais e colectivos perante a vida e a morte, de uma grande massa de homens até hoje sem história, com interesse para a comunidade científica e para o cidadão comum empenhado em conhecer as suas raízes»**. E terminou, chamando à atenção: **«o facto dos vários comportamentos terem sido comparados com os encontrados noutras**

comunidades do Norte de Portugal, possibilita uma melhor compreensão das assimetrias regionais e uma mais correcta perspetivação da evolução da população e das sociedades que nos precederam».



Documentação mais completa da região

Refira-se que para além do facto de Calvão ser a terra Natal de José Alfredo Paulo Faustino, outras motivações fundamentaram a escolha desta paróquia como objecto de estudo: **«a feliz coincidência desta paróquia possuir uma integridade documental das mais completas da região, num distrito onde a conservação deste tipo de fontes até ao século XVIII se situa abaixo dos 50%, também me cativou. O facto de ser uma região ainda não estudada e localizar-se a noroeste do concelho de Chaves, rodeada pelos termos de Montalegre e Boticas, entre o Nordeste Transmontano e a região do Minho, quadros demográficos já estudados, aguçou-nos a curiosidade, com vista à comparação dos diversos comportamentos demográficos»**.

A ajuda do NEPS

A terminar este diálogo o autor apelou para **«que esta monografia fosse um ponto de partida para um aprofundamento das**

linhas de investigação agora desenvolvidas».

Aumentou que, embora se veja obrigado a repartir o tempo pela docência e investigação, considera necessário **«fazer uma avaliação mais cuidada das minhas forças e dos recursos que posso mobilizar»**. Reconheceu ainda que **«cada vez menos se pode desenvolver uma investigação isoladamente, felizmente que temos o NEPS para podê-lo partilhar e valorizar, quer a nível de metodologias, quer de perspectivas»**.

Rolando Costa

BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DE DEMOGRAFIA HISTÓRICA (ADEH) 1998 – XVI – I

(continuação)

Prosseguimos, neste número, com a apresentação dos seis últimos artigos publicados no Boletim da ADEH.

Maria Palmira da Silva Gomes – “Rupturas e continuidades no comportamento demográfico da população de Cortegaça (1583-1975)”

Baseando-se na metodologia de reconstituição de paróquias, a autora analisa a evolução dos comportamentos demográficos da população de Cortegaça, localidade marítima situada a 24 km da cidade do Porto.

Com características predominantemente rurais até ao início do segundo quartel do século XIX, esta comunidade depara-se com um decréscimo gradual do volume de trabalhadores afectos à agricultura, distribuindo-se actualmente a sua população pela indústria e sector terciário.

Esta alteração da repartição sectorial da população activa, operada ao longo do tempo, teria influenciado os comportamentos nupciais de ambos os sexos, traduzindo-se numa progressiva descida da idade média ao primeiro casamento (sobretudo feminino), sendo igualmente detectável o aumento da frequência do casamento entre indivíduos do mesmo grupo etário, contrariando as tendências observadas em períodos anteriores ao século XIX.

Relativamente à fecundidade, tanto o abaixamento da descendência teórica para todas as idades da mulher, verificado nas últimas duas décadas de oitocentos, como a descida simultânea da idade média ao primeiro casamento feminino, constituem indícios de algum controle de nascimentos a partir dessa época

Finalmente, e apesar da diminuição progressiva do número médio de filhos por casal, revelaram-se particularmente elevadas as taxas de mortalidade infanto-juvenil até ao final da década de 60 do presente século, facto que parece

sobretudo dever-se a deficientes condições médico-sanitárias e à falta de apoio à criança. A mortalidade surge, assim, como um dos principais factores condicionantes do desenvolvimento da freguesia.

José Alfredo Paulo Faustino – “Calvão (1670-1870). Estudo demográfico de uma paróquia transmontana (perspectiva comparada)”

A evolução demográfica de Calvão, freguesia rural do concelho de Chaves, constitui o objecto deste estudo que, recorrendo aos registos paroquiais como processo de reconstituição da paróquia, acumula a informação qualitativa fornecida pelos livros de testamentos, no sentido do enriquecimento das trajectórias vitais individuais.

Da análise dos comportamentos nupciais da população, em observação longitudinal, sobressai o importante efeito de travão demográfico exercido pela nupcialidade, reflectido em elevadas idades médias da mulher ao primeiro casamento durante todo o período e, particularmente, para as gerações nascidas até à penúltima década do século XVIII. Tal como se verificou em outras localidades da região, na mesma época, a constatação da exiguidade do mercado matrimonial feminino aparece reforçada pela escassa representatividade das mulheres a um segundo casamento e pela persistência de um forte celibato definitivo neste sexo, cujos valores rondam os 45% para as gerações nascidas entre 1680 e 1709 e os 36.2% para as que nasceram entre 1710 e 1739.

Por outro lado, acusando os efeitos de uma primonupcialidade tardia, as taxas de fecundidade legítima observadas até aos finais de setecentos apresentam-se reduzidas para idades inferiores ao grupo

dos 25/29 anos, enquanto que a partir do século XIX sofrem um aumento notório nesses grupos etários, apesar de uma idêntica descendência teórica nos dois períodos que quase atinge os oito filhos por casal. Em coerência com os resultados globais obtidos, foram detectados intervalos protogenésicos médios mais alargados do que aqueles que se verificaram em outras paróquias transmontanas (como as de Cardanha e Poiares, estudadas por Maria Norberta Amorim) e um primeiro intervalo intergenésico médio da ordem dos 27.5 meses que se assemelha aos que foram observados na mesma região.

Tanto a análise da duração das uniões conjugais (traduzida numa média global de 23.3 anos para toda a observação) como o estudo da mortalidade dos indivíduos adultos e casados (que, embora penalizando o sexo feminino, se revela particularmente suave), apontam para a existência de um sub-região transmontana com especificidades nos comportamentos demográficos e cujos contornos geográficos serão eventualmente definíveis a partir de uma investigação alargada às paróquias circundantes.

Rui Leandro Maia – “São Miguel de Barreiros, uma comunidade entre o campo e a cidade. 1700-1925 (estudo demográfico)”

Evidenciando a necessidade de se proceder, em Portugal, a estudos micro-analíticos de larga duração em comunidades urbanas e semi-urbanas, Rui Maia propõe-nos uma aproximação da mobilidade geográfica em S. Miguel de Barreiros, paróquia semi-urbana localizada a 8 km do Porto e, actualmente, sede do concelho da Maia.

Reflectindo o crescimento populacional ocorrido no epicentro portuense

ao longo do século XVIII, o crescimento da periferia revela-se particularmente acentuado na zona em questão como resultado da entrada de não naturais que aí fixam residência, frequentemente na sequência do matrimónio. Tratando-se de uma comunidade de traços marcadamente exogâmicos, foi possível, através da observação da naturalidade dos nubentes, detectar uma maior expressividade na proporção de entradas do sexo masculino. Por outro lado, tanto os homens como as mulheres são, de forma maioritária e durante todo o período estudado, provenientes de paróquias não contíguas do concelho.

Paralelamente a uma forte mobilidade interna, explicável pela atracção exercida pela expansão industrial da cidade do Porto e sua periferia relativamente às populações do Norte Interior e detectável através do crescimento contínuo dos efectivos populacionais, a emigração legal assumiu uma importância considerável. A análise dos registos de passaportes emitidos entre 1860 e 1879 para os naturais de S. Miguel de Barreiros permite afirmar que, nesta época, o Brasil constituía o destino quase exclusivo dos indivíduos que deixavam a paróquia rumo a outro país, assim como tornou possível caracterizar o perfil destes emigrantes ao longo de duas décadas:

- considerando o estado civil, a percentagem de solteiros e casados envolvidos apresenta um certo equilíbrio, apenas alterado entre 1870 e 1879 com vantagem para as saídas de homens casados. Quanto à proporção de viúvos, a sua expressividade foi sempre reduzida;

- a idade média destes indivíduos não apresenta grandes variações, situando-se nos 29.7 anos entre 1860/69 e nos 29 anos entre 1870/79. Como seria de esperar, a idade média dos solteiros é bastante inferior à dos casados, oscilando a destes últimos entre os 30.9 e os 33.2 anos em cada um dos respectivos períodos;

- procedendo à categorização das profissões por sectores de actividade económica, verificou-se que a maioria dos emigrantes se encontrava ocupada no sector secundário (com uma percentagem de 83.4% para todo o período) sendo relativamente próxima a sua participação nos sectores primário (7.8%) e terciário (8.8%);

- finalmente, e ainda que de forma aproximada, foi calculada uma taxa de retorno da ordem dos 33.9%, valor que não se afasta muito daquele que foi encontrado para o todo o país, durante a mesma época, o qual oscila entre os 30% e os 40%.

Maria Hermínia Morais Mesquita – “A reconstituição de paróquias e o estudo dos comportamentos demo-gráficos. O exemplo de uma paróquia açoriana: Criação Velha (1801-1993)”

Começando por explanar, neste artigo, as vantagens da metodologia de reconstituição de paróquias relativamente ao método clássico introduzido por Louis Henry, a autora salienta as possibilidades oferecidas pela construção de uma base de dados aberta ao cruzamento com informações diversas e susceptível de permitir avançar no sentido da análise da mortalidade e mobilidade geográfica das populações.

O estudo da evolução demográfica de uma paróquia açoriana da Ilha do Pico e a constatação de que a emigração teria excedido, nesta região, a sua função reguladora transformando-se na principal responsável pelo decréscimo dos seus efectivos populacionais a partir de meados do século XIX, exigiram o recurso a inquéritos presenciais, necessários para a obtenção de dados que viabilizassem o “encerramento” das fichas de família e individuais, processo indispensável para a abordagem da mobilidade.

Isolando os diferentes comportamentos demográficos, entre 1801 e 1993, concluiu-se que:

- até aos finais de oitocentos, a nupcialidade teria desempenhado o seu papel regulador traduzido numa tardia idade média ao primeiro casamento da mulher (que ultrapassa os 27 anos de idade) e numa elevada taxa de celibato definitivo, que ronda os 29.9%. Este facto não impediu, contudo, que o crescimento da população tivesse disparado durante a primeira metade desse século;

- o comportamento reprodutivo dos

casais, medido através das taxas de fecundidade legítima e da descendência teórica, aponta para a existência de duas fases distintas cuja fronteira se situa na transição para o século XX registando-se, a partir deste momento, uma progressiva afirmação do recurso a práticas malthusianas que se vão alargando a todos os grupos de idades;

- de uma forma global, a mortalidade situou-se em níveis moderados desde o início da observação, reflectidos numa esperança de vida à nascença que, para as gerações nascidas entre 1801 e 1849, ronda os 56 anos para os sexos reunidos e para as gerações que nasceram entre 1850 e 1899 se eleva cerca de meio ano;

- considerando que a morte foi pouco gravosa, tanto para adultos como para crianças menores de sete anos, e que os saldos fisiológicos da população foram sempre positivos, a emigração aparece como a variável explicativa para a ausência de crescimento real da população e, em alguns períodos, para o seu decréscimo. Observando as percentagens de emigrados relativamente ao total de indivíduos nascidos em cada década, até 1950, verificou-se que a saída de efectivos se expressou em valores que variaram, para os homens, entre 40% (1801) e os 65% (1840) e para as mulheres entre os 32% (1810) e os 61% (1940). A análise diferencial destes movimentos migratórios revela ainda que a proporção de homens que partiram isoladamente foi sempre superior à das mulheres em idêntica situação e que as saídas femininas se processaram tendencialmente num quadro familiar. Por outro lado, se para as gerações masculinas nascidas entre 1810 e 1860 a saída se fez preferentemente de forma isolada, para as gerações seguintes eleva-se a proporção dos que partem acompanhados pela família.

José António de Faria Pinto – “Estudo demográfico de uma paróquia algarvia: Conceição de Tavira (séculos XVIII e XIX)”

Este artigo resume os pontos essenciais desenvolvidos numa tese de

mestrado, apresentada no ISCTE em 1997. A partir da metodologia de reconstituição de paróquias, e atendendo a que escasseiam as investigações desta natureza para a região algarvia, o autor **centra o seu estudo sobre os comportamentos demográficos de uma freguesia do concelho de Tavira, ao longo dos séculos XVIII e XIX.**

Repartidos em duas áreas distintas, os habitantes de Conceição exerceram tradicionalmente a agricultura na zona serrana (dominada pela cerealicultura extensiva) e a **actividade piscatória** junto à orla marítima, combinada aqui com o **cultivo de pomares de sequeiro**. A criação da Companhia das Reais Pescarias, em 1773, teria reduzido os rendimentos dos pescadores despoletando movimentos migratórios em direcção aos portos andaluzes e **somente a partir da segunda metade do século XIX se assistirá a algum desenvolvimento**

da comunidade pisca-tória que, de qualquer modo, nunca chegará a absorver um tão grande número de trabalhadores como os que se encontram ocupados na actividade agrícola.

Com uma população de aproximadamente 777 indivíduos em 1758, a freguesia vê o volume dos seus habitantes duplicar entre 1770 e 1850 e novamente entre 1864 e 1950, seguindo-se uma fase depressiva que será travada durante os anos setenta como consequência do desenvolvimento turístico da região.

Os resultados obtidos pela análise das variáveis micro-demográficas permitiu entrever comportamentos particulares

que se distanciam, em muitos aspectos, dos que caracterizam o Norte do país e a Espanha atlântica, identificando-se com uma posição intermédia entre os valores médios apresentados para a Espanha interior e os valores médios apresentados para a Espanha mediterrânica. Assim,

- a nupcialidade afirma-se pela precocidade matrimonial das mulheres ao primeiro casamento (com idades médias que variam entre os 22 anos e meio e os 24 anos durante todo o período observado) e pelo acesso generalizado dos dois sexos ao casamento, traduzido em baixas taxas de **celibato** definitivo que, **para as mulheres**, nunca ultrapassam os 4.4%;

- relativamente à fecundidade, é sobretudo de **assinalar a reduzida dimensão da ilegitimidade** cujos valores **máximos** rondam os 2.6% **durante o século XVIII**. As taxas de fecundidade legítima não **apresentam**

variações significativas, aproximando-se dos valores observados em várias paróquias minhotas e açorianas da época.

- no plano da mobilidade, uma das características da paróquia reside na atracção que esta sempre exerceu sobre o exterior. Entre 1770 e 1820, um quinto da **sua população residente era de naturalidade extra-paroquial** e, em meados do século XIX, a proporção destes últimos ainda representava 15%. Em sentido inverso, entre 1770 e 1810, cerca de 40% dos indivíduos nascidos em **Conceição acabaram por sair definitivamente**. Geralmente enquadrados pela família, estes fluxos migratórios têm

destinos de curta e média duração;

- a mortalidade, relativamente intensa até 1820 quando comparada com a de outras zonas do Minho ou dos Açores, teria exercido um importante efeito de travão sobre o crescimento demográfico.

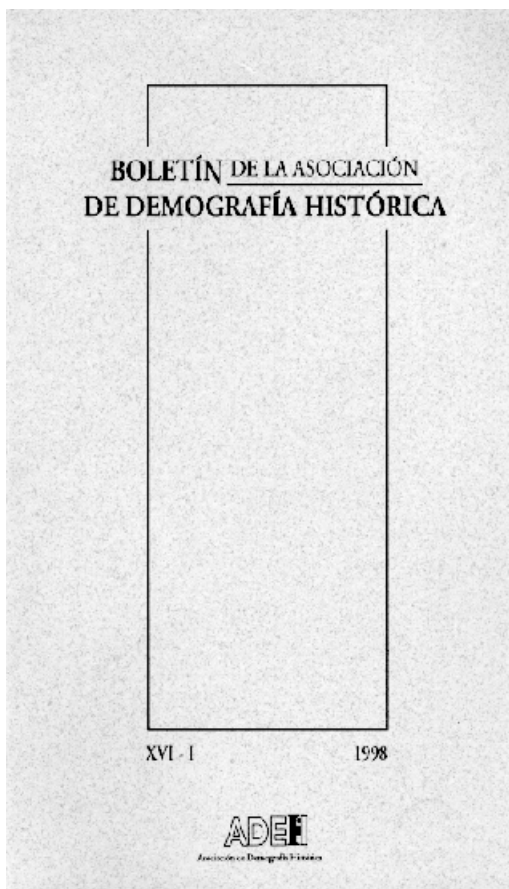
Ana Sílvia Volpi Scott – “A contribuição da Demografia Histórica para a História da População e da Família no Brasil”

Considerando que o estudo da família (realizado tanto a partir da metodologia de reconstituição de famílias proposta por Henry-Fleury, como da metodologia de reconstituição de paróquias implementada por Maria Norberta Amorim) é uma ferramenta poderosa para recuperar os comportamentos das populações do passado, a autora apresenta, nesta comunicação, o panorama bibliográfico das mais pertinentes investigações realizadas no âmbito da Demografia Histórica, as quais constituem pontos de apoio fundamentais para o estudo da população e da família no Brasil.

No mesmo sentido, são sintetizados alguns resultados para todo o Brasil que **apontam para a existência de comportamentos e características específicas** em determinadas áreas geográficas, espaços temporais distintos e diferentes estratos da população.

Finalmente, são expostas as mais recentes tendências da investigação, visando estabelecer possíveis comparações entre os comportamentos socio-demográficos observados no Brasil e em Portugal, passando por temas cruciais como a estrutura e composição familiar, estratégias de herança, modelos migratórios, etc. Ana Sílvia Scott lança ainda um apelo no sentido da prossecução de estudos que privilegiem a linha comparativa, como os já apresentados por Brettel, Metcalf e Ramos, insistindo sobre a importância dos trabalhos em equipa levados a cabo no seio das Universidades ou através de outras iniciativas, de que é exemplo a rede MESTIZO que reúne várias universidades e institutos de investigação ibéricos e latino-americanos, entre os quais se encontram o NEPS e o CEDHAL.

Carlota Santos



neps

FICHA DE (RE)INSCRIÇÃO Janeiro de 1999

Nome _____
Data de Nascimento _____
Residência _____
Telefone _____ Fax _____ E-mail _____
Outras referências _____

Habilitações literárias:

Doutor: _____ Doutorando _____
Mestre _____ Mestrando _____
Licenciado _____ Estudante _____
Outras _____

Actividade profissional _____
Instituição _____
Endereço _____
Telefone _____ Fax _____

Interesses de investigação:

*1. Fontes: registos paroquiais ou de estado civil; outra documentação paroquial; documentação fiscal; passaportes; dotes, testamento ou doações; outra documentação notarial.

Outras _____

*2. Reconstituição de paróquias; cruzamento de fontes diversas.

Outras operações _____

*3. Análise demográfica; migrações; genealogias; história da família; história da criança abandonada.

Análise social. História da alfabetização.

Outros _____

*Riscar o que não interessa; acrescentar informação pertinente.

Assinatura _____

NEPS - Reinscrições recebidas

REMELGADO, SANDRINE VIELA DO CORPOSTO, 130 4450 LEÇA DA PALMEIRA

POLONAH, Luís António R. Sta Cruz, 118-2º Esq. 4710
Braga
Domingues

MESQUITA, Maria de Jesus R. José Álvares Araújo,
4700Braga
da Costa 54-2º Dtº

LEITE, Odete Tavares Paiva R. de Além - Rio,
4760 V. N. Famalicão
Silva Nº 9 - Gavião

OLIVEIRA, Carlos Prada de Bairro de Santiago, lote

BOLETIM INFORMATIVO DO NEPS

Publicação do Núcleo de Estudos de População e Sociedade, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Pólo de Azurém – Guimarães

Directora: Coordenadora do NEPS

Colaboradores desta Edição: Maria Norberta Amorim, António Amaro das Neves, Isabel Fernandes, Alberto Oliveira, Carlota Santos, Elisabete Pinto, Rolando Costa, Isabel Salgado, Daniel Freitas, Natália Silva

NEPS

Universidade do Minho, Pólo de Azurém, 4800 Guimarães

Telefone/Fax (053) 51 01 87

e-mail: neps@eng.uminho.pt

Boletim Informativo do NEPS aceita contribuições para os seus próximos números, que serão submetidas à apreciação dos editores.

Solicita ainda notícias de eventos, publicações e investigações na área de Demografia Histórica e afins.

Os textos assinados são da exclusiva responsabilidade de seus autores.

Depósito Legal nº. 125306/98

Tiragem: 200 exemplares

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.